

IMPRESA

Resultados de 2016

IMPRESA – SGPS, S.A.
Sociedade Aberta
Capital Social Eur 84.000.000
Rua Ribeiro Sanches, 65
1200-787 Lisboa
NIPC 502 437 464
Conservatória do Registo Comercial de Lisboa





Comunicado: Contas da IMPRESA de 2016

1. Principais factos

- A IMPRESA teve um resultado consolidado líquido positivo de 2,8 M€ em 2016, uma descida de 31,5%. No 4º trimestre, os resultados líquidos subiram 13,9%, para 3,3 M€.
- No decurso do ano, verificou-se uma melhoria de 38,8% nos resultados financeiros.
- O EBITDA consolidado foi de 15,5 M€, uma descida de 31,1%.
- As receitas totais atingiram 206 M€, caindo 10,8%.
- A queda nos custos operacionais foi de 8,6%, com custos de reestruturação no montante de 2,6 M€. Os custos desceram 15,1% no 4º trimestre.
- No final de 2016, a dívida remunerada líquida da IMPRESA foi de 183,2 M€, incluindo locações financeiras, uma subida de 4,4 M€.
- A SIC manteve a liderança no principal target comercial (A/BCD 25/54) no horário nobre, no universo dos canais generalistas, com 22% de share. No total dia em dados consolidados, a SIC terminou o ano com 18% de share do universo generalista.
- A SIC Notícias foi, uma vez mais, o canal de informação líder no universo dos canais por subscrição, com uma média de 2,1% de share em 2016, atingindo o 2º lugar do ranking geral dos canais por subscrição.
- A novela da SIC “Coração d'Ouro” recebeu, em abril, a medalha de ouro no New York Festivals World's Best TV & Films, na categoria “Telenovelas”, e a novela “Mar Salgado”, exibida em 2015, alcançou o terceiro lugar.
- O Jornal da Noite, da SIC, liderou nos dois targets comerciais.
- O Expresso subiu a sua circulação paga, continuando a destacar-se como líder nas receitas de circulação digital, com um número médio de 21.776 compradores, entre assinantes e vendas digitais, o que representou cerca de 23% das vendas totais do jornal.



- A SIC foi a primeira televisão nacional a disponibilizar todos os seus canais em Alta Definição (HD). No dia do seu aniversário, a 6 de Outubro, passou a transmitir a SIC, SIC Notícias, SIC Radical, SIC Mulher, SIC Caras e SIC K em HD e em todos os distribuidores nacionais.
- Em outubro, a SIC passou a integrar a European Media Alliance, que agrega várias estações de televisão europeias e que abrange mais de 250 milhões de lares. A European Media Alliance representa uma excelente plataforma para partilhar conhecimentos, ter acesso a novas tecnologias e a oportunidades de gerar novos negócios, principalmente na área digital.
- A IMPRESA arrancou em setembro com uma aceleradora de startups, um projeto que tem como objetivo apoiar e colaborar no desenvolvimento de startups que tenham como objeto temas focados em media ou em áreas com interesse para empresas de media. A Microsoft é o parceiro tecnológico que colabora nesta iniciativa.
- Também em setembro, a IMPRESA foi escolhida como media partner do Web Summit, um dos mais importantes eventos europeus de tecnologia, empreendedorismo e inovação. A SIC foi a televisão oficial do evento e o EXPRESSO o jornal oficial. A VISÃO, a EXAME e a EXAME INFORMÁTICA também fizeram uma cobertura editorial do evento.

Tabela 1. Principais Indicadores

(Valores em €)	dez-16	dez-15	var %	4ºT 2016	4ºT 2015	var %
Receitas Consolidadas	205.997.090	230.922.406	-10,8%	56.171.417	66.463.033	-15,5%
Televisão	156.192.486	173.644.532	-10,1%	42.565.142	50.536.129	-15,8%
Publishing	48.424.634	55.771.924	-13,2%	13.090.270	15.390.705	-14,9%
InfoPortugal	1.847.448	1.818.384	1,6%	537.000	399.980	34,3%
Intersegmentos & Outras	-467.478	-312.434	-49,6%	-20.995	136.219	n.a
Custos Operacionais (1)	190.471.192	208.377.765	-8,6%	49.382.981	58.157.217	-15,1%
EBITDA	15.525.898	22.544.641	-31,1%	6.788.436	8.305.816	-18,3%
Margem EBITDA	7,5%	9,8%		12,1%	12,5%	
EBITDA Televisão	18.897.128	23.726.425	-20,4%	7.656.954	9.375.381	-18,3%
EBITDA Publishing	-74.600	3.628.492	n.a.	-182.374	1.283.584	n.a
EBITDA Infoportugal & Outras	-3.296.630	-4.810.276	31,5%	-686.145	-2.353.149	70,8%
Resultado Cons Líquido	2.759.895	4.027.659	-31,5%	3.345.538	2.938.418	13,9%
Dívida Líquida + Locações (M€)	183,2	178,8	2,5%	183,2	178,8	2,5%

Nota: EBITDA = Resultados Operacionais + Amortizações e Depreciações. Dívida Líquida = Empréstimos (CP+MLP) – Caixa e Equivalentes de Caixa.+ Locação Financeiras. (1) Não considera Amortizações e Depreciações. Em 2016 os custos de reestruturação foram de 2,58 M€, e dos quais 1,62 M€ foram registados no 4º trimestre de 2016.



2. Análise das Contas Consolidadas

A IMPRESA atingiu em 2016 receitas consolidadas de 206 M€, o que representou uma descida de 10,8% em relação aos 230,9 M€ registado em 2015. No 4º trimestre, as receitas consolidadas foram de 56,2 M€, o que representou uma queda de 15,5%.

Da atividade do ano 2016, é de salientar o seguinte:

- Apesar de uma descida de 2,5% das receitas globais de publicidade, registou-se uma subida substancial na área Digital, bem como uma ligeira subida na área da Televisão, que contrastaram com a quebra na área do Papel.
- Descida de 13,8% das receitas de subscrição de canais, resultantes da perda de subscritores em Angola e da renegociação de contratos nas áreas internacional e nacional.
- Descida de 7,9% nas vendas de publicações, originada pela queda das vendas em banca. Apesar disso, cinco publicações da IMPRESA cresceram em circulação paga, e houve um aumento nas receitas provenientes da venda de assinaturas.
- Redução de 36,0% das outras receitas, penalizadas pelas quebras nos produtos alternativos, multimédia e venda de conteúdos, embora se tenha verificado um crescimento em áreas como a Infoportugal, Novas Soluções de Media e prestação de serviços técnicos.

Tabela 2. Receitas Totais

(Valores em €)	dez-16	dez-15	var %	4ºT 2016	4ºT 2015	var %
Total Receitas	205.997.090	230.922.406	-10,8%	56.171.417	66.463.033	-15,5%
Publicidade	116.219.951	119.160.816	-2,5%	34.042.462	34.402.403	-1,0%
Subscrição Canais	43.488.469	50.423.742	-13,8%	10.926.146	12.581.804	-13,2%
Circulação	23.019.578	25.002.256	-7,9%	5.677.291	6.237.276	-9,0%
Outras receitas	23.269.092	36.335.592	-36,0%	5.525.519	13.241.550	-58,3%

Os custos operacionais em 2016, sem considerar as amortizações e depreciações e perdas de imparidade, registaram uma descida de 8,6%, face ao ano de 2015, tendo-se verificado uma queda mais acentuada no 4º trimestre de 2016, ou seja, 15,1%.

Globalmente, em 2016, registou-se uma descida em 10,4% nos custos variáveis, enquanto os custos fixos desceram 5,0%. A redução dos custos operacionais foi originada pelas quedas registadas nas seguintes rubricas: pessoal, custos relacionados com a atividade de multimédia, distribuição de canais, venda de conteúdos, marketing, produção de publicações e grelha de programas. O ano de 2016 continuou a ser marcado por medidas de reorganização, afetando em particular a área do Publishing. Os custos de reestruturação atingiram um valor de 2,6 M€, inferiores aos 3,8 M€ registados em 2015.

Com a evolução negativa das receitas, apesar da boa performance ao nível da contenção de custos, o EBITDA consolidado em 2016 atingiu 15,5 M€, o que representou uma descida



de 31,1%, afetado pelos 2,6 M€ de custos de reestruturação. Ajustado destes custos, ter-se-ia alcançado 18,1 M€, o que representa uma margem de 8,8%.

Num ano marcado por um volume de investimento que atingiu os 3,9 M€, o volume de amortizações desceu 8,9% em 2016, para 3,5 M€.

2016 foi marcado por uma melhoria substancial dos resultados financeiros, com uma variação de 38,8%, para 7,3 M€. No 4º trimestre de 2016, os resultados financeiros cifraram-se em 1,3 M€, uma redução de 53,2% relativamente ao trimestre homólogo de 2015. Esta evolução positiva dos resultados financeiros ficou a dever-se aos seguintes fatores:

- Redução das taxas de juro, tendo os juros suportados descido 1,6 M€, apesar de um saldo médio de dívida superior.
- Diminuição das perdas cambiais na ordem dos 3,2 M€.
- Em sentido contrário, os resultados com as empresas participadas foram negativos em 0,14 M€, afetados pelas perdas geradas na LUSA, apesar do contributo positivo dos resultados da VASP.

Tabela 3. Demonstração Consolidada dos Resultados

(Valores em €)	dez-16	dez-15	var %	4ºT 2016	4ºT 2015	var %
Receitas Totais	205.997.090	230.922.406	-10,8%	56.171.417	66.463.033	-15,5%
Televisão	156.192.486	173.644.532	-10,1%	42.565.142	50.536.129	-15,8%
Publishing	48.424.634	55.771.924	-13,2%	13.090.270	15.390.705	-14,9%
InfoPortugal	1.847.448	1.818.384	1,6%	537.000	399.980	34,3%
Intersegmentos & Outras	-467.478	-312.434	-49,6%	-20.995	136.219	n.a
Custos Operacionais (1)	190.471.192	208.377.765	-8,6%	49.382.981	58.157.217	-15,1%
Total EBITDA	15.525.898	22.544.641	-31,1%	6.788.436	8.305.816	-18,3%
Margem EBITDA	7,5%	9,8%		12,1%	12,5%	
Televisão	18.897.128	23.726.425	-20,4%	7.656.954	9.375.381	-18,3%
Publishing	-74.600	3.628.492	n.a	-182.374	1.283.584	n.a
InfoPortugal & Outras	-3.296.630	-4.810.276	31,5%	-686.145	-2.353.149	70,8%
Amortizações	3.501.245	3.845.005	-8,9%	893.630	944.241	-5,4%
EBIT	12.024.653	18.699.636	-35,7%	5.894.806	7.361.575	-19,9%
Margem EBIT	5,8%	8,1%		10,5%	11,1%	
Res Financeiros (-)	7.332.479	11.985.074	-38,8%	1.310.649	2.800.908	-53,2%
Res. Ant. Imp. & Int. s/controlo	4.692.174	6.714.562	-30,1%	4.584.157	4.560.667	0,5%
Imposto (IRC)(-)	1.932.279	2.686.903	-28,1%	1.238.619	1.622.249	-23,6%
Resultado Líquido	2.759.895	4.027.659	-31,5%	3.345.538	2.938.418	13,9%

Nota: EBITDA = Resultados Operacionais + Amortizações e Depreciações. (1) Não considera Amortizações e Depreciações. Em 2016 os custos de reestruturação foram de 2,58 M€, e dos quais 1,62 M€ foram registados no 4º trimestre de 2016.

Os resultados líquidos atingiram os 2,8 M€, face aos 4,0 M€ registados no ano anterior. No 4º trimestre de 2016, os resultados foram positivos, com um lucro de 3,3 M€, superiores em 13,9% quando comparados com os resultados líquidos do trimestre homólogo.

Em termos de balanço, no final de 2016, a dívida líquida, incluindo locações financeiras, atingiu 183,2 M€, ou seja, uma subida de 4,4 M€ face a 2015.



No 2º trimestre do ano, procedeu-se ao resgate do leasing relativo ao edifício IMPRESA, em Paço de Arcos, de modo a dar-se início ao projeto de ampliação que irá permitir reunir nas mesmas instalações todas as áreas do Grupo IMPRESA (exceto as que operam na zona Norte do país). Este movimento representou um acréscimo de 5,3 M€, em termos de dívida bancária líquida.

No final de 2016, a dívida remunerada, de médio e longo prazo, representava cerca de 72,3% do total da dívida líquida.

De registar, ainda, o rácio de autonomia financeira, que atingiu 34,8% no final de 2016.



3. Televisão – SIC

Tabela 4. Indicadores Televisão

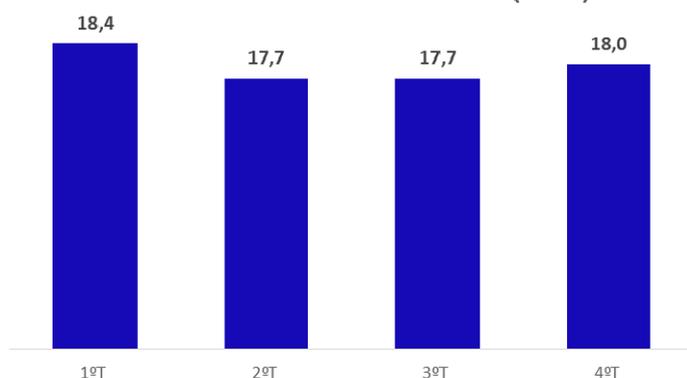
	dez-16	dez-15	var %	4ºT 2016	4ºT 2015	var %
Total Receitas	156.192.486	173.644.532	-10,1%	42.565.142	50.536.129	-15,8%
Publicidade	94.669.054	93.892.439	0,8%	27.906.836	26.928.536	3,6%
Subscrição Canais	43.488.469	50.423.742	-13,8%	10.926.146	12.581.804	-13,2%
Multimedia	13.765.265	20.300.360	-32,2%	2.858.812	5.495.198	-48,0%
Outras	4.269.698	9.027.991	-52,7%	873.348	5.530.591	-84,2%
Custos Operacionais (1)	137.295.358	149.918.107	-8,4%	34.908.188	41.160.748	-15,2%
EBITDA	18.897.128	23.726.425	-20,4%	7.656.954	9.375.381	-18,3%
EBITDA (%)	12,1%	13,7%		18,0%	18,6%	

Nota: EBITDA = Resultados Operacionais + Amortizações e Depreciações . (1) Não considera Amortizações e Depreciações.

A SIC terminou 2016 com um total de receitas de 156,2 M€, o que representou uma redução de 10,1% face a 2015. No 4º trimestre de 2016, as receitas totais desceram 15,8%.

As receitas de publicidade, que representam 61% do total das receitas, tiveram um bom desempenho, tendo aumentado 0,8 % no ano e crescido 3,6% no 4º trimestre, alinhadas com o mercado. No entanto, a performance global do ano foi em parte prejudicada por consequência de eventos não transmitidos pela estação, como o Euro 2016, e ainda pela quebra de audiências nos meses de verão.

Audiência SIC Universo 2016 (tri %)



acentuada, com 23,1%.

A SIC terminou 2016 com uma audiência média de 18,0%, registando menos 1,3 pontos percentuais do que em 2015. O relançamento da nova grelha, em setembro, permitiu uma recuperação das audiências. Adicionalmente, a SIC manteve a liderança no principal target comercial (A/BCD 25/54) no horário nobre, no universo dos canais generalistas, com 22,0% de share. Aos dias úteis, a liderança foi ainda mais



A boa performance ficção nacional foi essencial para estes resultados, nomeadamente:



- “Coração de Ouro”, que esteve no ar até meados de setembro 2016, teve uma quota média de audiências de 27,5%, atingindo uma média de 1,3 milhões de telespetadores nos 12 meses em que esteve no horário nobre. Esta novela ganhou a medalha de ouro no New York Festivals World’s Best TV & Films, em abril de 2016.
- “Rainha das Flores”, que estreou em maio de 2016, teve uma quota média de audiências de 23,1%, até dezembro, o que representou um salto qualitativo relativamente à novela anterior.
- “Amor Maior”, que estreou em setembro de 2016, está com audiência média de 27,5%, com uma performance em linha com a novela anterior desse mesmo horário (“Coração de Ouro”), liderando os targets comerciais (A/BCD 15/54 e A/BCD 25/54), com 25,8 % e 26,4% de share.

2016 foi ainda marcado pela estreia do programa de entretenimento “Best Bakery – A Melhor Pastelaria de Portugal” aos domingos à noite, o regresso de “Shark Tank” e o lançamento de novelas brasileiras como “Verdades Secretas”, “Liberdade Liberdade” e “Sassaricando”. Na área da Informação, estreou, em abril, “E se fosse consigo?”, um formato inovador e bem-sucedido, e o “Jornal da Noite”, com uma audiência média de 21%, liderou ambos os targets comerciais.



As receitas de subscrição dos canais SIC são a segunda maior receita da área da televisão, representando 27,8% das receitas totais em 2016. Os oito canais da SIC, distribuídos por cabo e satélite, estão presentes em 36 distribuidores, distribuídos por 16 países e atingindo 10 milhões de telespetadores.

No entanto, as receitas de subscrição, em Portugal e no estrangeiro, caíram 13,8% para 43,5 M€. Estas quebras devem-se à celebração de novos contratos de distribuição, revistos em baixa, em Portugal e em Angola (embora com uma redução simultânea nos custos operacionais) e à descida do número de subscritores, particularmente em Angola.

Em termos de audiência, os canais por subscrição do Universo SIC aumentaram a sua quota de mercado, tendo alcançado, no seu conjunto, uma quota de 3,8%, mais 0,4 p.p. do que em 2015. A SIC Notícias destacou-se, uma vez mais, como o canal de informação



preferido pelos portugueses, com 2,1% de share (1,9% no período homólogo), alcançando o 2º lugar do ranking geral dos canais de subscrição.

Audiências Temáticos

2016		2015		
(%)		(%)		
1º	Hollywood	2,3	1º Hollywood	2,3
2º	SIC Notícias	2,1	2º SIC Notícias	1,9
3º	CMTV	2,0	3º TVI24	1,6
4º	TVI24	1,9	4º Disney Channel	1,6
5º	Panda	1,7	5º AXN	1,4
6º	Disney Channel	1,7	6º FOX	1,3
7º	FOX	1,5	7º Cartoon Network	1,2
8º	AXN	1,5	8º Disney Junior	1,1
24º	SIC Mulher	0,6	19º SIC Mulher	0,6
25º	SIC Radical	0,6	21º SIC Radical	0,6
44º	SIC Caras	0,2	38º SIC K	0,3
50º	SIC K	0,2	58º SIC Caras	0,1

Source: GfK, consolidated values

Source: GfK

Quanto aos restantes canais temáticos, em 2016, tanto a SIC Radical como a SIC Mulher obtiveram uma quota de mercado de 0,6%. A SIC Caras e a SIC K alcançaram ambas 0,2% de share.

O ano de 2016, foi também marcado pelo facto de a SIC se ter tornado na primeira televisão nacional a transmitir todos os

seus canais – SIC, SIC Notícias, SIC Radical, SIC Mulher, SIC Caras e SIC K – em Alta Definição e em todos os distribuidores nacionais.

Adicionalmente, os canais SIC continuaram em franca expansão, sendo transmitidos em mais plataformas:

- Estreia da SIC Caras na plataforma do MEO no início de 2016;
- Renovação do acordo de distribuição com Multichoice;
- SIC K passou a ser distribuída pela Vodafone a partir de abril de 2016;
- Renovação do acordo de distribuição com a ZAP, que passou também a distribuir a SIC Internacional, a partir de julho de 2016, em Angola e Moçambique;
- Acordo de distribuição com a StarTimes para distribuição da SIC Internacional e da SIC Notícias em Moçambique;
- SIC Internacional passou a ser distribuída pela Boom TV em Cabo Verde;
- SIC Internacional passou a ser distribuída pela Vivo no Brasil;
- Os canais SIC K e SIC CARAS passaram a ser distribuídos pela Nowo, a partir de dezembro de 2016, no âmbito da renegociação do contrato de distribuição com este operador.

A 3ª maior receita da SIC é a área multimédia, que em 2016 representou 8,8% das receitas totais. Os resultados nesta área mantiveram a sua tendência decrescente, principalmente a partir do 2º trimestre após a descontinuação de alguns programas com concursos com participação telefónica, como foi o caso do “Portugal em Festa” nas tardes de domingo. Deste modo, as receitas de multimédia, desceram 32,2% para 13,8 M€, o valor mais baixo registado por este negócio desde 2008.

As restantes receitas registaram uma descida de 52,7%, para 4,3 M€, principalmente como resultado da diminuição da venda de conteúdos, após um ano extraordinário desta área em 2015.



Em 2016, os sites do universo SIC sofreram uma profunda remodelação, tendo sido relançados em setembro, o que lhes permitiu, a partir deste mês, ganhos significativos de tráfego, tendo o número de visitantes únicos crescido, no total, 1,4%, para 4,8 milhões.

Ao longo de 2016, verificou-se uma forte redução dos custos operacionais em 8,4%, por via da redução dos custos de grelha, pessoal, multimédia e distribuição de canais. No 4º trimestre registou-se uma queda de 15,2%, em termos homólogos, para a qual contribuíram as rubricas anteriormente referidas, bem como a ausência de custos de reestruturação durante este período.

No entanto, a descida dos custos operacionais não foi suficiente para compensar a quebra das receitas, principalmente as de multimédia, pelo que o EBITDA da área da Televisão se fixou nos 18,9 M€, uma descida de 20,4%. No 4º trimestre, o EBITDA desceu 18,3%, para 7,7 M€.

Por fim, a SIC passou a integrar a European Media Alliance, que é constituída por várias estações de televisão europeias e que abrange mais de 250 milhões de lares. A European Media Alliance representa uma excelente plataforma para partilhar conhecimentos, permitir o acesso a novas tecnologias e a oportunidades de gerar novos negócios, principalmente na área digital.



4. IMPRESA Publishing

Tabela 5. Indicadores Publishing

	dez-16	dez-15	var %	4ºT 2016	4ºT 2015	var %
Total Receitas	48.424.634	55.771.924	-13,2%	13.090.270	15.390.705	-14,9%
Publicidade	21.514.731	25.582.043	-15,9%	6.313.366	7.431.396	-15,0%
Circulação	23.019.578	25.002.256	-7,9%	5.677.291	6.237.276	-9,0%
Produtos Associados	2.136.652	3.066.727	-30,3%	529.524	993.836	-46,7%
Outras receitas	1.753.673	2.120.898	-17,3%	570.089	728.197	-21,7%
Custos Operacionais (1)	48.499.234	52.143.432	-7,0%	13.272.643	14.107.121	-5,9%
EBITDA	-74.600	3.628.492	n.a	-182.374	1.283.584	n.a
EBITDA (%)	-0,2%	6,5%		-1,4%	8,3%	

Nota: EBITDA = Resultados Operacionais + Amortizações e Depreciações. (1) Não considera Amortizações e Depreciações. O Publishing registou 2,048 M€ de custos de reestruturação em 2016, e 1.6 M€ no 4º trimestre de 2016.

2016 foi um ano particularmente difícil para o segmento do Publishing, como resultado de uma queda estrutural e generalizada em todas as linhas de receitas, da continuação do esforço de reorganização e da aceleração da transição para o digital. As receitas totais, neste segmento, desceram 13,2%, atingindo os 48,4 M€. No 4º trimestre, as receitas desceram 14,9%.

As receitas com venda de publicações foram a principal receita do Publishing, representando 47,5% das receitas totais. Em 2016, registou-se uma queda de 7,9% nas receitas de circulação, para 23,0 M€. Foram realizadas no final do ano atualizações nos preços de venda de algumas publicações da IMPRESA, estendidas à maioria das restantes publicações no início de 2017.

Todos os segmentos na área do Publishing em que a IMPRESA se encontra presente desceram, com as maiores quedas a registarem-se nas publicações das áreas de sociedade, feminina e de televisão. No entanto, das 14 publicações do portefólio do Grupo, 5 cresceram em termos de circulação paga: Expresso, Exame, Caras Decoração, Jornal de Letras e Visão História. No final de 2016, lançou-se a Visão+, uma extensão da revista Visão, dedicada às temáticas da saúde e do bem-estar. Durante o ano 2016, publicaram-se várias edições especiais, de onde se destacam as edições do Expresso e da Visão comemorativas da vitória de Portugal no Campeonato Europeu de Futebol. Adicionalmente, a reportagem multimédia do Expresso 'Matar e Morrer por Alá' venceu o prémio de Inovação do European Press Prize, um dos mais prestigiados prémios de jornalismo da Europa.





Em 2016, manteve-se a aposta no crescimento das assinaturas, em papel e digital. Houve uma subida de 13,5% das receitas com assinaturas, em papel e digital, tendo sido ultrapassada a marca dos 5 M€. No caso das receitas digitais, verificou-se um crescimento de 22,7%, alcançando-se pela primeira vez o valor de 1 M€, representando 5,4% do total das receitas de circulação em 2016. É ainda de destacar nesta área o Expresso, conseguiu atingir o número médio de 21.776 compradores, entre assinantes e vendas digitais, o que representou cerca de 23% das vendas totais do jornal.

A segunda maior receita na área do Publishing foi a publicidade, que representou 44,4% das receitas totais. As receitas de publicidade atingiram 21,5 M€, uma descida de 15,9% face a 2015. No 4º trimestre, as receitas publicitárias caíram 15,0%, em relação ao trimestre homólogo. Ainda nesta mesma rubrica, ao contrário do negócio tradicional do papel, que continua sobre uma enorme pressão, a área digital apresenta uma forte expansão. Para a IMPRESA, o ano de 2016, foi um ano de transição, com a recuperação da autonomia na gestão das vendas de publicidade digital, que subiram 14,0%, representando cerca de 16,2%, da totalidade desta área de negócio no Publishing.

A aposta que tem vindo a ser feita na área do digital, especialmente em 2016, ficou marcada pela saída dos sites do Grupo da plataforma SAPO, conduzindo ao relançamento e remodelação de vários sites, de onde se destacam a Blitz e a Exame Informática. Em agosto, foi lançado um site dedicado ao futebol, a Tribuna, alojada no site do Expresso. Não obstante a saída da plataforma SAPO, o tráfego dos sites da IMPRESA Publishing subiu 5,3% em 2016, atingindo uma média de 20.9 milhões de visitantes únicos. É ainda de destacar a boa performance da quota dos acessos móveis, que durante o 2º semestre de 2016 ultrapassou a barreira dos 50%, em virtude da remodelação efetuada a vários sites, ao longo dos últimos dois anos, que resultou em melhorias na experiência de utilização.

As receitas digitais de publicidade e circulação subiram 16,4%, contrariando a queda geral no Publishing, representado 9,6% do volume total desta área de negócios.

As vendas de produtos associados registaram no ano uma descida de 30,3%, para 2,1 M€, e uma queda de 46,7% no 4º trimestre. Foi ainda implementada uma reformulação da estratégia de venda de coleções, apostando-se em produtos de maior valor acrescentado, o que compensou a queda das receitas, e em consequência a margem alcançada foi idêntica à de 2015.

As outras receitas apresentaram uma descida de 17,3%, em 2016, para 1,8 M€, apesar do acréscimo da atividade na área de novas soluções de media, resultante da angariação de novos contratos, tendo este negócio registado uma subida de 22%.

Na área do Publishing, tal como no resto do Grupo IMPRESA, mantém-se a estratégia de forte controlo dos custos. Em 2016, os custos operacionais desceram 7,0%, afetados pelos custos com reestruturação, no valor de 2,0 M€. Sem contabilizar os custos de reestruturação, os custos operacionais desceram 8,9%.

O EBITDA da área de Publishing, ajustado dos custos de reestruturação, foi de 1,97 M€, uma queda de 58,6% quando comparado com 2015. Se forem contabilizados os custos de reestruturação, o EBITDA da área do Publishing foi negativo em 75 mil euros.



5. IMPRESA Outras

Tabela 6. Indicadores IMPRESA Outras

	dez-16	dez-15	var %	4ºT 2016	4ºT 2015	var %
Total Receitas	1.379.970	1.505.950	-8,4%	516.005	536.199	-3,8%
InfoPortugal	1.847.448	1.818.384	1,6%	537.000	399.980	34,3%
Intersegmentos & Outras	-467.478	-312.434	-49,6%	-20.995	136.219	n.a
Custos Operacionais (1)	4.676.600	6.316.226	-26,0%	1.202.150	2.889.348	-58,4%
EBITDA	-3.296.630	-4.810.276	31,5%	-686.145	-2.353.149	70,8%

Nota: EBITDA = Resultados Operacionais + Amortizações e Depreciações. (1) Não considera Amortizações e Depreciações.. Em 2016 registaram-se no segmento Outras 389 mil euros de custos de reestruturação, ao nível da holding.

Este segmento inclui os custos de gestão e financeiros da holding da IMPRESA e engloba, também, as atividades operacionais da Infoportugal, empresa dedicada à fotografia aérea, cartografia e conteúdos georreferenciados, a exploração do site de fotografia e a Academia Olhares.



A Infoportugal atingiu, em 2016, receitas totais de 1,85 M€, 1,6% acima do valor registado em 2015, após um 4º trimestre com um crescimento de 34,3%. A empresa apresentou um EBITDA de 12,7 mil euros que compara com o valor de 121 mil euros obtido em 2015. O resultado de 2016 foi afetado pelo reconhecimento de provisões para clientes, no montante de 50 mil euros, bem como pela falta de apoios do quadro comunitário PT2020, que ocorreu em 2015.

Resultante da especialização na produção de conteúdos e soluções integradas georreferenciadas para o setor do turismo e da informação geográfica, a Infoportugal lançou em

2016 o novo site Boa Cama Boa Mesa e desenvolveu 3 aplicações mobile no âmbito do mesmo projeto: BCBM 2016, All About Portugal Food e Enoturismo.



Na área da fotogrametria digital, foi efetuado um investimento numa câmara aérea de grande formato, posicionando a Infoportugal estrategicamente no mercado das empresas de cartografia, permitindo alcançar um crescimento superior a 40%.

O projeto de fornecimento de informação de EPG (Electronic Programme Guide) obteve uma performance positiva, impulsionada pela obtenção de mais dois clientes para este serviço.

Foi efetuado um esforço acentuado no âmbito da redução dos custos fixos, com especial enfoque na rubrica recursos humanos, tendo sido obtida uma redução de cerca de 55 mil euros face a 2015.

O Olhares obteve um crescimento nas receitas no montante de 8,5 mil euros, resultante do desenvolvimento da academia e da dinamização de um maior número de eventos e de cursos de formação.

O EBITDA do segmento Outras foi negativo em 2016, no montante de 3,3 M€, embora tivesse registado uma melhoria de 31,5% relativamente a 2015, apesar de afetado pelos custos de reestruturação, no montante de 0,39 M€.



6. Perspetivas

Os resultados alcançados pela IMPRESA no exercício de 2016 ficaram aquém dos objetivos traçados. A implementação, no final do ano, de novas medidas, incluindo a reestruturação efetuada na área do Publishing, visa melhorar o futuro desempenho do Grupo, e já em 2017 no que respeita aos indicadores operacionais mais relevantes, nomeadamente o EBITDA e os resultados líquidos.

O ano de 2017 será ainda marcado pela realização do 25º aniversário da SIC, cuja comemoração se concretizará através de eventos realizados em todo o país.

Por fim, foi elaborado um Plano Estratégico para o triénio 2017-2019, que orientará a atividade e balizará os objetivos da IMPRESA a médio prazo. Os principais objetivos estratégicos para os próximos três anos são os seguintes:

1. **Prosseguir o esforço redução da dívida remunerada e do aumento do EBITDA** da IMPRESA, com o objetivo de se alcançar até 2019 um rácio de Dívida/EBITDA no máximo de 4x.
2. **Melhorar rentabilidade da SIC**, através do crescimento das receitas de publicidade, aumento das receitas provenientes de mercados externos, expansão e inovação em áreas de negócios existentes, nomeadamente IVRs e e-commerce e otimização dos custos de programação dos canais SIC.
3. **Aumentar receitas digitais do Grupo**, através do aumento do número de assinantes e de vendas digitais e do crescimento nas receitas publicitárias digitais.
4. **Acelerar a expansão internacional**, aumentando as receitas provenientes da exportação através da distribuição de canais e da venda de conteúdos televisivos e digitais.
5. **Concentrar em negócios e marcas com potencial de crescimento**, reduzindo ou repensando as atividades que não tenham um contributo estratégico para o Grupo, e simultaneamente encontrar novas oportunidades de investimento, obtendo até ao final do triénio um EBITDA de 1,5 M€ em novos negócios.

Lisboa, 2 de março de 2017

Pela Administração

José Freire
Diretor Relações com Investidores
www.impresa.pt

IMPRESA - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A. E SUAS SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONDENSADAS CONSOLIDADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO	Notas	31 de dezembro de 2016	31 de dezembro de 2015
<u>ATIVOS NÃO CORRENTES:</u>			
<i>Goodwill</i>		300.892.821	300.892.821
Ativos intangíveis		435.821	530.660
Ativos fixos tangíveis		28.234.916	27.843.127
Investimentos financeiros		3.667.894	4.037.872
Propriedades de investimento		5.912.440	5.912.440
Direitos de transmissão de programas		4.568.154	7.444.931
Outros ativos não correntes		4.941.825	5.533.924
Ativos por impostos diferidos		818.427	620.908
Total de ativos não correntes		<u>349.472.298</u>	<u>352.816.683</u>
<u>ATIVOS CORRENTES:</u>			
Direitos de transmissão de programas		15.636.356	14.661.158
Existências		1.422.658	1.857.440
Clientes e contas a receber		37.631.796	24.156.864
Ativos por imposto corrente		-	1.694.484
Outros ativos correntes		6.329.572	4.766.999
Caixa e equivalentes de caixa		3.491.256	3.520.079
Total de ativos correntes		<u>64.511.638</u>	<u>50.657.024</u>
TOTAL DO ATIVO		<u>413.983.936</u>	<u>403.473.707</u>
<u>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</u>			
<u>CAPITAL PRÓPRIO:</u>			
Capital		84.000.000	84.000.000
Prémio de emissão de ações		36.179.272	36.179.272
Reserva legal		1.782.188	1.247.348
Resultados transitados e outras reservas		19.520.330	16.318.585
Resultado consolidado líquido do período		2.759.895	4.027.659
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		<u>144.241.685</u>	<u>141.772.864</u>
<u>PASSIVO:</u>			
<u>PASSIVOS NÃO CORRENTES:</u>			
Empréstimos obtidos		134.730.289	142.067.857
Locações financeiras		256.701	4.698.391
Provisões		3.757.354	3.887.349
Passivos por impostos diferidos		315.456	396.946
Total de passivos não correntes		<u>139.059.800</u>	<u>151.050.543</u>
<u>PASSIVOS CORRENTES:</u>			
Empréstimos obtidos		51.596.359	34.247.423
Fornecedores e contas a pagar		29.876.474	35.944.833
Locações financeiras		113.399	1.275.418
Passivos por imposto corrente		253.801	-
Outros passivos correntes		48.842.418	39.182.626
Total de passivos correntes		<u>130.682.451</u>	<u>110.650.300</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		<u>413.983.936</u>	<u>403.473.707</u>

O anexo faz parte integrante da demonstração condensada consolidada da posição financeira em 31 de dezembro de 2016.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

IMPRESA - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A. E SUAS SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONDENSADAS CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS E DE OUTRO RENDIMENTO INTEGRAL

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

(Montantes expressos em Euros)

	<u>Notas</u>	<u>31 de dezembro de 2016</u>	<u>31 de dezembro de 2015</u>
<u>PROVEITOS OPERACIONAIS:</u>			
Prestações de serviços		179.243.775	199.722.255
Vendas		25.117.542	28.054.742
Outros proveitos operacionais		1.635.774	3.145.409
Total de proveitos operacionais		<u>205.997.090</u>	<u>230.922.406</u>
<u>CUSTOS OPERACIONAIS:</u>			
Custo dos programas emitidos e das mercadorias vendidas		(80.692.585)	(82.511.385)
Fornecimentos e serviços externos		(55.801.421)	(67.322.041)
Custos com o pessoal		(51.665.160)	(55.898.419)
Amortizações e depreciações		(3.501.245)	(3.845.005)
Provisões e perdas de imparidade		(677.138)	(594.689)
Outros custos operacionais		(1.634.888)	(2.051.231)
Total de custos operacionais		<u>(193.972.437)</u>	<u>(212.222.770)</u>
Resultados operacionais		<u>12.024.653</u>	<u>18.699.636</u>
<u>RESULTADOS FINANCEIROS:</u>			
Ganhos / (perdas) em empresas associadas		(139.978)	(19.338)
Juros e outros custos financeiros		(7.287.855)	(11.994.159)
Outros proveitos financeiros		95.354	28.423
		<u>(7.332.479)</u>	<u>(11.985.074)</u>
Resultados antes de impostos		4.692.174	6.714.562
Impostos sobre o rendimento do período		(1.932.279)	(2.686.903)
Resultado consolidado líquido do exercício		<u>2.759.895</u>	<u>4.027.659</u>
<u>Outro rendimento integral</u>			
Itens que não irão ser reclassificados para a demonstração dos resultados:			
Ganhos / (perdas) atuariais		(291.074)	149.327
Rendimento integral do exercício		<u>2.468.821</u>	<u>4.176.986</u>
Resultado do exercício por ação:			
Básico		0,0164	0,0240
Diluído		0,0164	0,0240
Resultado e rendimento integral do período por ação:			
Básico		0,0147	0,0249
Diluído		0,0147	0,0249

O anexo faz parte integrante da demonstração condensada consolidada dos resultados e de outro rendimento integral do exercício findo em 31 de dezembro de 2016

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO